

CONHECIMENTO E PRÁTICAS SOBRE O PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO ENTRE MÉDICOS E RESIDENTES

KNOWLEDGE AND PRACTICES ON DENTAL PRENATAL CARE AMONG DOCTORS AND RESIDENTS

Recebido em: 09/05/2024

Aceito em: 30/07/2024

Publicado em: 26/09/2024

Julia Bandeira Urbano¹ 

Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis

Elis Ribeiro Mariucio Aranha² 

Universidade Cesumar

Leonardo Pestillo De Oliveira³ 

Universidade Cesumar

Lucas França Garcia⁴ 

Universidade Cesumar

Resumo: A atenção pré-natal desempenha um papel importante na promoção da saúde materno-infantil. O pré-natal odontológico é fundamental para identificar potenciais riscos, realizar tratamentos necessários e promover a educação em saúde bucal. Objetivo: Avaliar o conhecimento de médicos e residentes em ginecologia e obstetrícia sobre o pré-natal odontológico, identificando lacunas e oportunidades para melhorar a integração entre profissionais de saúde e cirurgiões-dentistas. Método: Estudo observacional, transversal e descritivo, com coleta de dados realizada por meio de questionário eletrônico. A amostra foi composta por 37 médicos obstetras e residentes em ginecologia e obstetrícia atuando nos municípios de Maringá e Londrina, no Paraná. Os dados foram analisados utilizando estatísticas descritivas. Resultados: A maioria dos participantes (87,73%) relatou conhecimento sobre o pré-natal odontológico, mas apenas 36% demonstraram conhecimento dos fatores etiológicos das alterações gengivais. Cerca de 75,6% dos profissionais acreditam que médicos e dentistas compartilham a responsabilidade pela orientação em saúde bucal, enquanto 16,2% não realizam encaminhamentos ao cirurgião-dentista. Conclusão: Há lacunas significativas no conhecimento e nas práticas relacionadas ao pré-natal odontológico. Uma abordagem multiprofissional, capacitação e integração dos currículos são necessárias para melhorar a atenção à saúde bucal das gestantes.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Pré-Natal Odontológico; Obstetrícia; Promoção da Saúde.

Abstract: Prenatal care plays a important role in promoting maternal and child health. Dental prenatal care is essential to identify potential risks, provide necessary treatments, and promote oral health education. Objective: To assess the knowledge of gynecology and obstetrics doctors and residents about dental prenatal care, identifying gaps and opportunities to improve integration between healthcare professionals and dentists. Method: Observational, cross-sectional, and descriptive study with data collection through an electronic questionnaire. The

¹ Cirurgiã-dentista. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Escola da Saúde Pública de Florianópolis. E-mail: juliaurbano23@gmail.com

² Cirurgiã-dentista. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade Cesumar (UniCesumar). E-mail: elisaranha3@gmail.com

³ Psicólogo. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade Cesumar (UniCesumar). E-mail: leopestillo@gmail.com

⁴ Cientista Social. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade Cesumar (UniCesumar). E-mail: lucasfgarcia@gmail.com

sample consisted of 37 gynecology and obstetrics doctors and residents working in the cities of Maringá and Londrina, Paraná. Data were analyzed using descriptive statistics. Results: Most participants (87.73%) reported knowledge about dental prenatal care, but only 36% demonstrated understanding of the etiological factors of gingival alterations. About 75.6% of professionals believe that doctors and dentists share the responsibility for oral health guidance, while 16.2% do not refer pregnant women to a dentist. Conclusion: There are significant gaps in knowledge and practices related to dental prenatal care. A multidisciplinary approach, training, and curriculum integration are necessary to improve oral healthcare for pregnant women.

Keywords: Oral Health; Dental Prenatal Care; Obstetrics; Health Promotion.

INTRODUÇÃO

A gestação é um período marcado por diversas alterações fisiológicas. Trata-se de uma fase complexa da saúde da mulher, cujos cuidados devem ser direcionados tanto à mãe quanto ao bebê (ALVES; BEZERRA, 2020). As principais modificações estão relacionadas aos hormônios, circulação, frequência urinária, dores e desconforto, mudanças de humor, sono, alterações na pele e na cavidade oral (FONSECA *et al.*, 2021).

No contexto do acompanhamento da saúde da gestante, a atenção ao pré-natal desempenha diversas funções, abrangendo a promoção da saúde, a identificação e diagnóstico de doenças, bem como a prevenção de enfermidades (GUIMARÃES *et al.*, 2021). Nesse sentido, os cuidados odontológicos pré-natais desempenham um papel importante na promoção da saúde materno-infantil. As mulheres grávidas representam um grupo de risco para doenças bucais, dadas suas alterações físicas, hormonais, biológicas e comportamentais, somadas à elevada incidência de cárie e doenças periodontais durante a gestação (ESPOSTI *et al.*, 2021; SALIBA *et al.*, 2019).

A importância do acompanhamento odontológico durante o pré-natal é indiscutível, embora a gravidez em si não seja diretamente responsável por manifestações bucais. O objetivo é identificar potenciais riscos, realizar tratamentos necessários e promover a educação em saúde bucal (GUIMARÃES *et al.*, 2021). No entanto, observa-se que o atendimento odontológico durante a gravidez frequentemente é negligenciado, tanto pelas gestantes quanto pelos profissionais de saúde. Muitas vezes, a interação com o cirurgião-dentista nesse período não ocorre, tornando a consulta pré-natal, conduzida por médicos e enfermeiros, a única conexão entre a gestante e os serviços e cuidados de saúde bucal (BANDEIRA *et al.*, 2019; PEREIRA *et al.*, 2019).

A falta de conhecimento sobre saúde bucal por parte da equipe de saúde é um dos fatores que contribuem para as elevadas taxas de ausência de gestantes nos cuidados odontológicos pré-natais (KONZEN JÚNIOR; MARMITT; CESAR, 2019). Além disso, essa falta de conhecimento sobre a importância da saúde bucal para a saúde materno-infantil dificulta a

prestação de cuidados abrangentes à saúde da mulher pela equipe multiprofissional (MENDES; TEIXEIRA; SILVA, 2022). Wilson *et al.* (2022) destacam a importância de diretrizes claras e recomendações consistentes para orientar o atendimento odontológico pré-natal, mas apontam a falta de padronização entre as diferentes diretrizes e consensos disponíveis.

Portanto, a realização deste estudo é justificada pela necessidade de promover a saúde bucal durante a gravidez, uma vez que a integração entre a saúde bucal e a saúde geral é fundamental para a promoção de uma gestação saudável. A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), em seu eixo de cuidado integral, visa à promoção de ações que reduzam os riscos de doenças crônicas, incluindo as doenças bucais (BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Além disso, a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), também conhecida como Programa Brasil Sorridente, destaca a importância do cuidado odontológico integrado à atenção básica e ao pré-natal para melhorar a saúde materno-infantil (BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004). Ainda, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) prevê a oferta de ações integradas de saúde, incluindo o pré-natal odontológico, como parte dos cuidados necessários para garantir a qualidade de vida e bem-estar das gestantes (BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004). Por fim, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular o ODS 3 - Saúde e Bem-Estar, é fundamental promover a saúde bucal durante a gravidez para reduzir a mortalidade materna e melhorar a qualidade dos serviços de saúde.

Diante disso, o objetivo da presente pesquisa foi avaliar o conhecimento de médicos e residentes em ginecologia e obstetrícia sobre o pré-natal odontológico, buscando identificar lacunas de conhecimento e oportunidades para melhorar a integração entre profissionais de saúde e cirurgiões-dentistas, promovendo melhores cuidados à gestante e ao bebê.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo observacional, transversal e descritivo, cujo objetivo foi avaliar o conhecimento de médicos e residentes em ginecologia e obstetrícia sobre o pré-natal odontológico. Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário contendo questões relacionadas ao perfil sociodemográfico, formação acadêmica e profissional, tempo de atuação, município e locais de trabalho, bem como relacionadas ao conhecimento e atitudes em relação ao pré-natal odontológico.

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS:

O questionário foi dividido em duas partes: perfil sociodemográfico e formação acadêmica. A primeira parte, incluiu perguntas sobre idade, gênero, formação, especialidade, tempo de atuação e local de trabalho. A segunda parte abordou o conhecimento sobre o pré-natal odontológico e saúde bucal e foi composta por 14 perguntas (quadro 1). Esta seção avaliou o conhecimento dos profissionais sobre o pré-natal odontológico e saúde bucal da gestante, buscando identificar atitudes e limitações vivenciadas na prática clínica.

Quadro 1 - Questões utilizadas na pesquisa.

1. Você já ouviu falar sobre pré-natal odontológico?
2. Você possui conhecimento sobre fatores etiológicos da doença cárie?
3. Você possui conhecimento sobre fatores etiológicos das alterações gengivais durante a gestação?
4. Na sua opinião, qual é o profissional responsável pela orientação em saúde bucal durante a gestação?
5. Você examina a cavidade bucal das pacientes?
6. Você orienta as pacientes sobre a importância dos cuidados com a saúde bucal durante o período gestacional?
7. Você considera o tratamento odontológico seguro nesse período?
8. Você encaminha as pacientes gestantes para consulta odontológica?
9. Qual período você considera o mais indicado e seguro para o tratamento odontológico das gestantes?
10. Durante a gravidez, você acha que o tratamento odontológico deve ser:
11. Você considera que a integridade da saúde bucal da gestante está relacionada com o desenvolvimento normal da gestação?
12. Considerando seus conhecimentos: Há relação entre gestação e alterações bucais como o aumento da frequência da doença cárie e gengivite?
13. Considerando seus conhecimentos: Há relação entre alterações periodontais da gestante e parto prematuro?
14. Considerando seus conhecimentos: Há relação entre alterações periodontais da gestante e baixo peso ao nascer?

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio de um formulário eletrônico no Google Forms, disponível entre maio e julho de 2022. Foi utilizada a técnica de amostragem *snowball* (bola de neve), onde um representante inicial identificou e indicou outros potenciais participantes (BHARDWAJ, 2019).

Os participantes foram recrutados por meio de divulgação do formulário via contato individual nas redes sociais Facebook e Instagram, bem como grupos profissionais no WhatsApp.

A amostra foi composta por médicos obstetras e residentes em ginecologia e obstetrícia que atuam em diferentes espaços de atenção à saúde, nas regiões dos municípios de Maringá e Londrina, no Paraná.

ANÁLISE DOS DADOS

As estatísticas descritivas incluíram medidas de tendência central (média e mediana), de dispersão (desvio padrão, variância e percentis) e de simetria. A análise foi realizada utilizando-se o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 22.

ASPECTOS ÉTICOS

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, CAEE: 50772121.0.0000.5539, e todos os participantes assinaram eletronicamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acompanhamento pré-natal da gestante é preconizado como uma abordagem multiprofissional, incluindo a orientação específica de um cirurgião-dentista. A integração efetiva entre os profissionais envolvidos no cuidado da gestante é fundamental (CARMO, 2020). Nesta pesquisa, verificou-se a percepção de médicos obstetras e residentes em ginecologia e obstetrícia quanto à colaboração no trabalho integrado e à relevância do desenvolvimento dessa prática.

A amostra foi composta por 37 participantes, a maioria do sexo feminino (83,78%). A média de idade foi de 29,3 anos ($\pm 4,57$) e o tempo médio de atuação foi de 3,15 anos ($\pm 4,85$). Houve uma maior adesão de médicos residentes (86,48%, $n = 32$) em comparação com médicos ginecologistas e obstetras (13,51%, $n = 5$). A distribuição por instituições de formação acadêmica mostrou predominância de profissionais provenientes de instituições privadas (67,56%) em relação às públicas (32,43%).

Em relação ao conhecimento sobre o pré-natal odontológico, 87,73% dos participantes afirmaram conhecer o tema, enquanto 16,21% indicaram desconhecimento. Cerca de 64% dos

profissionais afirmaram conhecer os fatores etiológicos da cárie, mas apenas 36% demonstraram conhecimento sobre os fatores das alterações gengivais durante a gestação. As principais fontes de conhecimento identificadas foram os aqueles obtidos durante a graduação (47,4%), residência (31,6%) e estudo próprio (42,1%), com menores percentuais para especialização/atualização (5,3%) e conversas com dentistas na Unidade Básica de Saúde (UBS) (5,3%).

No que se refere à responsabilidade pela orientação em saúde bucal, 75,6% dos profissionais acreditam que tanto médicos quanto dentistas compartilham essa responsabilidade durante a gestação, enquanto 24,3% atribuem a responsabilidade exclusivamente ao cirurgião-dentista. O encaminhamento ao cirurgião-dentista também varia entre os profissionais: 27% encaminham sempre as gestantes ao dentista, 32,4% eventualmente, 24,3% apenas quando percebem algum problema ou há queixa da paciente, e 16,2% não realizam encaminhamentos. Uma revisão sistemática conduzida por Anunciação *et al.* (2023) corrobora esses resultados, destacando que, embora a importância da saúde bucal durante a gravidez seja reconhecida, as práticas dos profissionais ainda são insuficientes em relação a esta questão.

No que diz respeito à orientação sobre saúde bucal, 56,8% dos profissionais não orientam as gestantes sobre saúde bucal, e 43,2% afirmaram orientar suas pacientes. Além disso, 97,3% dos profissionais não examinam a cavidade bucal das pacientes, corroborando estudos de Pereira *et al.* (2019), que identificaram práticas insuficientes mesmo com um consenso sobre a importância do pré-natal odontológico.

Todos os participantes consideram o tratamento odontológico seguro durante a gestação, com 64,9% acreditando que qualquer trimestre é seguro para o atendimento odontológico. A maioria (89,2%) acredita que a saúde bucal está relacionada ao desenvolvimento normal da gestação. Além disso, 62,2% dos profissionais consideram que há relação entre alterações periodontais e parto prematuro, e 59,5% veem relação entre alterações gengivais e baixo peso ao nascer.

Os resultados desta pesquisa demonstram que, embora a maioria dos participantes tenha conhecimento sobre o pré-natal odontológico, há lacunas no entendimento dos fatores etiológicos e na associação entre doenças bucais e complicações gestacionais. A falta de conhecimento adequado sobre os fatores etiológicos da cárie e gengivite reforça a necessidade de uma abordagem mais interdisciplinar na formação médica, com ênfase na integração da

saúde bucal nos currículos de medicina e obstetrícia (KONZEN JÚNIOR; MARMITT; CESAR, 2019).

Além disso, a atribuição da responsabilidade pela orientação em saúde bucal predominantemente aos dentistas sugere a necessidade de capacitar os médicos para promover um cuidado mais abrangente (BANDEIRA *et al.*, 2019; MURALIDHARAN; MERRILL, 2019). A maioria dos médicos encaminha gestantes ao dentista eventualmente ou apenas quando há queixa, indicando uma necessidade de maior integração entre as equipes médicas e odontológicas (LEE; MARSTELLER; WENZEL, 2022; PEREIRA *et al.*, 2019).

A percepção dos profissionais sobre a relação entre alterações periodontais e complicações, como parto prematuro, baixo peso ao nascer e diabetes mellitus gestacional, deve ser aprimorada (BENDEK *et al.*, 2021; BOBETSIS *et al.*, 2020). Apesar do conhecimento básico sobre o pré-natal odontológico, há lacunas significativas nos fatores etiológicos e práticas clínicas. Uma abordagem multiprofissional, capacitação e integração dos currículos são necessárias para melhorar a atenção à saúde bucal das gestantes.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Este estudo apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Primeiramente, o tamanho reduzido da amostra e a predominância de residentes não permite a generalização dos achados para a população de médicos obstetras em geral. Além disso, a coleta de dados por meio de questionário eletrônico pode introduzir viés de seleção, já que os participantes mais familiarizados com o tema ou interessados na pesquisa podem estar mais propensos a responder. A utilização da técnica de amostragem *snowball* pode ter levado a uma seleção não representativa dos profissionais, introduzindo viés de recrutamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou o conhecimento e as práticas de médicos obstetras e residentes em ginecologia e obstetrícia em relação ao pré-natal odontológico, visando identificar possíveis barreiras e oportunidades para a promoção da saúde bucal nesse contexto. A análise dos dados indicou que, embora a maioria dos participantes tenha conhecimento sobre o pré-natal odontológico, ainda existem lacunas específicas em relação aos fatores etiológicos da cárie dentária e das alterações gengivais durante a gestação. Isso destaca a necessidade de estratégias educativas direcionadas para fortalecer esses conhecimentos.

Portanto, pode-se concluir que, embora os médicos obstetras demonstrem compreensão da importância do pré-natal odontológico, há espaço para melhorias em termos de práticas integradas, especialmente no que diz respeito ao exame físico oral. A colaboração entre médicos obstetras e cirurgiões-dentistas é essencial para o desenvolvimento de protocolos preventivos durante o período gestacional, contribuindo para a promoção da saúde e a minimização de efeitos adversos no desenvolvimento normal da gestação.

Adicionalmente, é necessário que os currículos acadêmicos de medicina e de odontologia incorporem conteúdos voltados para a integração entre saúde bucal e atenção pré-natal. Programas de educação continuada também devem ser implementados para capacitar os profissionais sobre a importância do pré-natal odontológico e os benefícios da integração multiprofissional. A melhoria dessas práticas pode contribuir significativamente para a redução da mortalidade materna e infantil, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e às Políticas Nacionais de Saúde Bucal e Atenção Integral à Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. V.; BEZERRA, M. M. M. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o Período Gestacional. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 14, n. 49, p. 114–126. 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2324>.

BANDEIRA, M. V. R. *et al.* Colaboración interprofesional para el seguimiento odontológico prenatal en atención primaria de la salud. **Salud Colectiva**, v. 15. 2019.

BENDEK, M. J. *et al.* Periodontitis and Gestational Diabetes Mellitus: A Potential Inflammatory Vicious Cycle. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 22, n. 21, p. 11831. 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1422-0067/22/21/11831>.

BHARDWAJ, P. Types of sampling in research. **Journal of the Practice of Cardiovascular Sciences**, v. 5, n. 3, p. 157. 2019. Disponível em: <http://www.j-pcs.org/text.asp?2019/5/3/157/273754>.

BOBETSIS, Y. A. *et al.* Periodontal disease and adverse pregnancy outcomes. **Periodontology** 2000, v. 83, n. 1, p. 154–174. 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/prd.12294>.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS -**

Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf.

CARMO, W. D. A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 3, p. 145–156. 2020.

ESPOSTI, C. D. D. *et al.* Adequacy of prenatal dental care: Social and geographical inequalities in a metropolitan region of Brazil. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 26, n. 9, p. 4129–4144. 2021.

FONSECA, A. C. M. *et al.* SAÚDE DA MULHER: MANUTENÇÃO DA GRAVIDEZ EM GESTANTES. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 15, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246442>.

GUIMARÃES, K. A. *et al.* Gestação e Saúde Bucal: Importância do pré-natal odontológico. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e56810112234, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12234>.

KONZEN JÚNIOR, D. J.; MARMITT, L. P.; CESAR, J. A. Non-performance of dental consultation among pregnant women in southern Brazil: A population-based study. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 24, n. 10, p. 3889–3896, 2019.

LEE, H.; MARSTELLER, J. A.; WENZEL, J. Dental care utilization during pregnancy by Medicaid dental coverage in 26 states: Pregnancy risk assessment monitoring system 2014–2015. **Journal of Public Health Dentistry**, v. 82, n. 1, p. 61–71. 2022.

MENDES, G. M.; TEIXEIRA, A. K. M.; SILVA, R. A. D. A. da. Conhecimento de médicos e enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca do pré-natal odontológico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e13911527971. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27971>.

MURALIDHARAN, C.; MERRILL, R. M. Dental care during pregnancy based on the pregnancy risk assessment monitoring system in Utah. **BMC Oral Health**, v. 19, n. 1, 2019.

PEREIRA, R. M. *et al.* Saberes e práticas de médicos e enfermeiros relativos ao pré-natal odontológico. **JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care | ISSN 2179-6750**, v. 10, 2019. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/564>.

SALIBA, T. A. *et al.* Dental prenatal care in pregnancy. **RGO - Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 67, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-86372019000100329&tlng=en.

WILSON, A. *et al.* Clinical practice guidelines and consensus statements for antenatal oral healthcare: An assessment of their methodological quality and content of recommendations. **PLoS ONE**, v. 17, n. 2 February, p. 1–18, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0263444>.